

# Seminário Permanente de História do Brasil

## *"O SANTO OFÍCIO NO GRÃO-PARÁ POMBALINO: A VISITAÇÃO, O BISPADO E O SEU TEMPO (1750-1774)"*

Yllan de Mattos

Universidade Federal Fluminense (UFF) – CAPES/PDEE-2011 e  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FL-UL)

### Resumo/Abstract

Analisa-se a última visitação do Santo Ofício às terras da América portuguesa, tomando por base as relações entre a administração colonial, a Inquisição e o bispado do Grão-Pará na época pombalina, arbitrando o ano de 1750 como marco inicial de investigação – ano do Tratado de Madri – e 1774 como marco final – quando se publica o Regimento da Inquisição.

Sustenta-se a hipótese de que esta inspeção do Tribunal serviu ao projeto pombalino na tarefa de conhecer as gentes e as terras do Cabo Norte. O inquisidor Giraldo José de Abranches permaneceu no Grão-Pará confiado à responsabilidade da diocese de Belém, como vigário capitular. Nesse sentido, a Visitação era parte indissociável e complementar das mudanças no funcionamento da Inquisição portuguesa, que teve sua ação necessariamente circunstanciada pela política regalista josefina e pela disposição adicional da Coroa em fazer-se presente na região por intermédio de importantes transformações político-administrativas.

Discute-se a ação inquisitorial no nível local sem o objetivo de esmiuçar os casos de feitiçaria, heresias ou moralidades, mas de investigar as relações que o Santo Ofício travou com certas instituições, poderes e pessoas no norte da colônia. Estas pessoas construíram redes de relações que recriavam o papel das próprias instituições. Os eclesiásticos Giraldo José de Abranches, Miguel de Bulhões, João de São José Queirós, tanto como os governadores Mendonça Furtado, Manuel Bernardo e Fernando da Costa Teive foram a ponte e o rio entre a sociedade, as instituições e as diretrizes da monarquia. Noutras palavras, estas personagens recriaram o projeto pombalino, atribuindo-lhe, com sua vivência, peculiaridade e pragmatismo, uma característica essencialmente colonial. É assim que o conjunto de relações entre os poderes mantém o conjunto de agentes que intervêm na política administrativa, pintando com outras cores o quadro da lide no Grão-Pará.